

## **Canções para a Chapada: Performance coral e música do Cariri cearense**

### **MODALIDADE: COMUNICAÇÃO-PERFORMANCE**

*Carlos Renato de Lima Brito*  
*Universidade Federal do Cariri*  
*renato.brito@ufca.edu.br*

O Coral da UFCA iniciou suas atividades no ano de 2013, ano de fundação da Universidade Federal do Cariri. É um projeto institucional vinculado à Pró-Reitoria de Cultura da UFCA e tem se dedicado especialmente à música popular brasileira, executando arranjos corais de músicas de artistas como Gilberto Gil, Dorival Caymmi, Chico Science e Nação Zumbi, Belchior, Luiz Gonzaga e Ednardo. O grupo também procura dialogar com os grupos de tradição do Cariri, que inclui reisado, coco, maracatu, maneiro-pau, maculelê, etc., bem como à música autoral de artistas da cena independente da região, que têm integrado o coro nos seus respectivos processos de formação (Elvis Nazário, Renato Oliveira e Kaévora). São exemplos de produções do Coral da UFCA os projetos Manguebeat Cariri e Carta da Terra (2020); Amigos compositores e Para todos os corações partidos I e II (2021 e 2023); e o Novo sempre vem (2022). Para o biênio de 2024 e 2025, o Coral da UFCA se propõe a abordar a Chapada do Araripe como lugar de culturas, de espiritualidades, de biodiversidade, de ancestralidade e de diversidade humana. A Chapada do Araripe é "um imenso planalto de formação sedimentar, mais comprido do que largo em sua imponente altitude. (...) 'Lugar das Araras' é o significado do seu nome 'Araripe', originário da língua Tupi" (Limaverde, 2006, p. 50). Estende-se pelos estados do Piauí, Ceará e Pernambuco, sendo significativo marcador geográfico da região do Cariri cearense. Abordando a Chapada do Araripe a partir de variadas perspectivas, as quatro canções da presente performance cantam para a Chapada ressoando suas riquezas naturais e culturais; destacam sua fauna e flora, falando sobre seus povos nativos, sobre a presença de culturas urbanas e sobre as tensões entre a tradição e a modernidade. As canções problematizam o violento processo de colonização europeia e destacam a resistência de comunidades indígenas e quilombolas, que lutam para preservar seus valores e seus costumes frente às violências que ainda estruturam as relações sociais da contemporaneidade. Também as canções destacam as marcas do tempo nos fósseis encontrados na Chapada e o testemunho das pinturas rupestres encontradas abundantemente no território, bem como o imenso aquífero que proporciona uma paisagem distinta do sertão seco, imagem carregada de estereótipos da invenção de um Nordeste supostamente sem vida (Albuquerque Jr., 2021). Foram escolhidas para a performance presencial do coro quatro músicas: Canção para a Chapada (Renato Brito), Sou de lá (Matheus Cabral), Sou Kariri (Carla Ribeiro), e Pra Ninar o Cariri (Abidoral Jamacaru, arr. Nivaldo). Os arranjos corais foram escritos para coro misto, utilizando de 4 a 8 vozes, com recursos contrapontísticos e sonoridades da música coral brasileira (Fernandes, 2009). O grupo também utiliza recursos de coro cênico, ampliando as possibilidades de posicionamento de palco e de interação com o público, o que acrescenta expressividade e diálogo com outras linguagens artísticas como a dança e o teatro. O tempo total da performance é de 19 minutos.

**Canção para a Chapada, do compositor Renato Brito, ano de composição (2023), 8 min;**

**Sou de lá, do compositor Matheus Cabral, arranjo Renato Brito, ano de composição (2021), 5 min;**



**ANPPOM**  
Associação Nacional de Pesquisa e  
Pós-Graduação em Música

**Pra Ninar o Cariri, do compositor Abidoral Jamacaru, arranjo Nivaldo, ano de composição (1987), 3 min;**

**Sou Kariri, da compositora Carla Ribeiro, arranjo Renato Brito, ano de composição (2020), 3 min.**

**Minutagem:**  
19 minutos

**A performance será realizada de forma presencial.**



## Referências

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. *A invenção do Nordeste e outras artes*. São Paulo: Cortez, 2021. 376 p.

FERNANDES, Ângelo José. *O regente e a construção da sonoridade coral: uma metodologia de preparo vocal para coros*. Campinas, 2009. 475 p. Tese (doutorado). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/284707>>. Acesso em: 13 ago. 2018.

LIMAVERDE, Rosiane. *Os registros rupestres da Chapada do Araripe*. Recife, 2006. 340f. Dissertação (Mestrado em Arqueologia e Preservação do Patrimônio). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.